

ESTRATÉGIAS DE APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO EM CIDADES BAIANAS¹

Caique Santos Ribeiro², Altemar Amaral Rocha³

RESUMO

A presente pesquisa analisa as estratégias de apropriação do espaço urbano em cidades da Bahia pelo Programa de Iniciação à Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), entidade financiadora. Estuda as diferentes formas urbanas no interior das cidades baianas com destaque para Vitória da Conquista- BA, Itabuna, Ilhéus e Eunápolis e Porto Seguro, enfoca nos processos de ocupação das cidades mencionadas. Foi realizada revisão bibliográfica e trabalho de campo. As cidades apresentam forte centralidade sobre as áreas em que se situam e, dentre as funções, destacam-se as de comércio e educação com capacidade para atrair pessoas de municípios distantes e até de outros estados. O fortalecimento da centralidade dessas cidades vem se acentuando, sendo favorecida pela rede rodoviária.

Palavras-chave: Apropriação do solo urbano, Cidades médias, Processos de ocupação, loteamentos fechados.

SPACE APPROPRIATION STRATEGIES IN BAIAN CITIES

ABSTRACT

This research analyzes the strategies for appropriating urban space in cities in Bahia by the Research Initiation Program of the State University of Southwest Bahia (UESB), a funding entity. It studies the different urban forms within the cities of Bahia, with emphasis on Vitória da Conquista- BA, Itabuna, Ilhéus and Eunápolis and Porto Seguro, focusing on the occupation processes of the mentioned cities. A literature review and fieldwork were carried out. Cities have a strong centrality over the areas in which they are located and, among their functions, commerce and education stand out, with the capacity to attract people from distant municipalities and even other states. The strengthening of the centrality of these cities has been accentuated, being favored by the road network..

Keywords: Appropriation of urban land, Medium cities, Occupancy processes

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por finalidade compreender o estudo sobre cidades médias, que torna-se cada dia mais necessário para entender as relações

¹ Pesquisa realizada durante a Bolsa de Iniciação Científica financiada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

² Graduando, Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Bolsista de Iniciação Científica - FAPESB

³ Professor Dr. Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: altemarrocha@gmail.com

significativas do estudo do urbano e regional. A análise regional nos leva a pensar a respeito do espaço que vivemos e a fazer uma reflexão sobre como a sociedade se apropria desse território. Isso nos mostra que o território sofre forças endógenas e exógenas que refletem as suas peculiaridades e informações sobre quem são os atores que formam esses espaços. É nessa conjuntura que surge a cidade média.

Corrêa (2007) aponta que três elementos são necessários para caracterizar uma cidade média: tamanho demográfico, funções urbanas e a organização do espaço intraurbano, considerados em conjunto. Ainda Corrêa (2007, p. 29-30), assinala outros três elementos de análise para definir uma cidade média, são eles: “A elite empreendedora; a localização relativa e as interações espaciais”.

Na atual configuração regional, o estudo sobre a cidade média passa a ser fundamental para entender como se compõe a rede urbana. Esses pontos retratam seus significados e a importância que exercem entre os outros pontos da rede urbana, levando em consideração: fatores de aglomeração e desaglomeração urbana, capitais especulativos, produção industrial, serviços, etc.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem por objetivo: diferenciar as formas urbanas no interior das cidades de Vitória da Conquista- BA, Itabuna, Ilhéus, Eunápolis e Porto Seguro, identificando os processos de ocupação e apropriação do solo urbano nessas cidades e comparar as estratégias de criação de novos loteamentos nas cidades. Sendo assim, em ambas as cidades são possíveis observar que o crescimento urbano propicia o surgimento de áreas como os novos loteamentos e condomínios fechados que se contrapõem e ao mesmo tempo se complementam.

MATERIAL E MÉTODOS

Para alcançar os objetivos propostos, realizou-se inicialmente, um estudo bibliográfico para aprofundamento teórico-conceitual da temática. Na pesquisa bibliográfica foram estudados os principais trabalhos sobre o tema cidades médias e apropriação do espaço adotou-se uma metodologia crítica com base em pesquisa qualitativa, com o estudo sobre apropriação do espaço urbano nas cidades de Vitória da Conquista (BA), Itabuna, Ilhéus, Eunápolis e Porto Seguro, tais cidades foram escolhidas por conta dos indicadores demográficos, urbanos e socioeconômicos, tendo como base inicial os resultados do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - ano base 2010 e 2022. Antes de iniciarmos a pesquisa foram coletados dados socioeconômicos, cartográficos e fotografias de plantas e imagens de satélites dos bairros que nos forneceram dados que forneceu conhecimento sobre as cidades.

Numa etapa posterior, iniciou-se a pesquisa de campo, fazendo inicialmente a coleta de informações e observação direta, pois é um elemento básico de investigação científica utilizado nas pesquisas de campo. Nesta etapa foram levantadas informações que demonstram as importantes transformações no espaço urbano ocorridas nas cidades com o requisito proposto, tais como características que os caracterizam como cidades médias, ou seja, que apresentassem correlação aos fenômenos de reconfiguração, reordenamento, ou reconcentração na hierarquia e o

surgimento das cidades médias no estado da Bahia. Da mesma forma, também houve a necessidade de acesso às informações técnicas, mapas, estudos e documentos elaborados pelos órgãos públicos municipais e estaduais.

A proposta de um estudo comparativo entre as cidades foi fundamental para a compreensão das realidades particulares, bem como para entender o que é cidade média na Região Nordeste que, ainda que apresente características similares com outras cidades de outras regiões brasileiras, mostra diversidades e, ao mesmo tempo, particularidades.

Na etapa final, consideram-se todos os resultados alcançados desses procedimentos metodológicos, e foram realizadas as considerações e conclusões de modo a atender aos objetivos deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção do espaço urbano tem promovido contradições porque é produzido socialmente, mas a apropriação é desigual. Ao tomar o espaço como categoria analítica, observando a espacialidade das cidades baianas de Vitória da Conquista (BA), Itabuna, Ilhéus, Eunápolis e Porto Seguro, compreende-se que, seguindo a lógica do capital, essas cidades são reproduzidas de forma segregada com diferentes apropriação e uso do solo, configurando em uma complexa estrutura.

As cidades estão configuram uma rede urbana bem consolidada, estão localizadas em importantes eixos rodoviários nacional das rodovias federais BR-116 e BR 101, Itabuna, Ilhéus, Eunápolis e Porto Seguro, se destaca como polo do turismo e do setor produtivo primário e secundário, com destaque para fruticultura, agregando uma diversidade nos setores de serviços de comércio, Vitória da Conquista se destaca com importante comércio para o município, serviços de saúde e instituições de ensino superior.

A cidade é produzida de maneira heterogênea e segregada, A cidade é produzida de forma heterogênea e segregada. Segundo Carlos (2007,p. 27) “[...] o acesso ao espaço na cidade está preso e submetido ao mercado, qual a propriedade privada do solo urbano aparece como condição do desenvolvimento do capitalismo. [...] a apropriação do solo em ambas as cidades acontece como na maioria das cidades médias brasileiras, ou seja, para atender a lógica do capital, nas duas cidades podemos perceber que o comércio está localizado nas áreas centrais da cidade que têm importante papel na centralidade urbana, em Juazeiro parte da orla fluvial do Rio São Francisco é ocupada por bares e restaurantes e em Vitória da conquista percebesse esse tipo de serviço nas duas principais avenidas da cidade, nos centros das cidades existem poucas edificações residenciais. O espaço urbano produzido pelo capital fundamenta-se na apropriação privada, que aliena o produtor; nesse sentido, o espaço se produz a partir da contradição entre sua produção socializada e apropriação individual.(CARLOS, 2008, p. 22)

Em ambas as cidades pode-se notar que a apropriação do solo pelas construtoras que tem o aval de construir para atender as classes sociais privilegiadas, que podem pagar para morar em condomínios fechados com infraestruturas e com o braço liberal da economia agindo sobre a cidade para atender seus interesses,

enquanto as populações mais pobres vão ficando cada vez mais a margem da cidade em loteamentos cada vez mais negligenciados pelo poder público esses estão localizados em áreas distantes do centro e não possuem infraestrutura, por isso são mais baratos. As habitações mais “pobres” localizam-se, obviamente, nos terrenos mais baratos junto às áreas com insuficiência ou inexistência de infraestrutura, junto às indústrias, nas áreas alagadiças às margens dos rios e córregos. (CARLOS, 2007, p. 98)

A proposta de um estudo comparativo entre as cidades foi fundamental para a compreensão das realidades particulares, bem como para entender o que é cidade média na Região Nordeste.

CONCLUSÕES

As cidades alvo desta pesquisa apresentam situação diferenciada, embora tenham semelhanças, sobretudo no tocante o surgimento de áreas como os novos loteamentos e condomínios fechados e a fragmentação em lugares cada vez mais definidos pelas estratégias de apropriação de agentes imobiliários definidos e medidas pelo mercado capitalista e poder político econômico. Por outro lado algumas delas com constantes crises e aumento das desigualdades socioespaciais, é o caso de Itabuna e Ilhéus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, A. F. A. O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade. São Paulo: Editora do Brasil, 1a ed., 2007.

CASTELLO BRANCO, Maria Luisa. Cidades Médias no Brasil. In: SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar (Orgs.). Cidades Médias: produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 245-277.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em 19 set. 2023

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Oportunidades e desafios da pesquisa urbana comparada. In: FREITAS-FIRKOWSKI, Olga Castreghini et al. (Orgs.). Estudos urbanos comparados: oportunidades e desafios da pesquisa na América Latina. 1 ed. San Miguel de Tucumán: Universidad Nacional de Tucumán, 2016. p. 25-60.

Agradecimentos:

À FAPESB pela concessão da bolsa de iniciação à pesquisa no Período 2022/2023.